

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA

Francisco Mesquita de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5622114061

CAPÍTULO 2..... 12

METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.5622114062

CAPÍTULO 3..... 28

GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.5622114063

CAPÍTULO 4..... 48

O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5622114064

CAPÍTULO 5..... 66

APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5622114065

CAPÍTULO 6..... 81

COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5622114066

CAPÍTULO 7	94
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.5622114067	
CAPÍTULO 8	107
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia Antônio Carlos Magalhães da Silva José Antônio Menezes Varanda Maisa Sandra de Sá Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5622114068	
CAPÍTULO 9	121
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114069	
CAPÍTULO 10	138
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes Matheus Correa de Sousa Heleno	
DOI 10.22533/at.ed.56221140610	
CAPÍTULO 11	155
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender André Luiz Comunelo	
DOI 10.22533/at.ed.56221140611	
CAPÍTULO 12	170
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MIDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro Fabiola Barbosa Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.56221140612	
CAPÍTULO 13	181
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira Maria Gorett Freire Vitiello Tales Leon Biazão Sanches Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

CAPÍTULO 14..... 188

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA
Adriana Bastos Kronemberger
DOI 10.22533/at.ed.56221140614

CAPÍTULO 15..... 196

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES
Rodrigo Marques Leistner
DOI 10.22533/at.ed.56221140615

CAPÍTULO 16..... 212

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Christiane Meier
DOI 10.22533/at.ed.56221140616

CAPÍTULO 17..... 228

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO
CELULARES E SMARTPHONES
Luisa Gmach Taffarel
Nathália Magalhães Gonçalves
Cornélio Schwambach
DOI 10.22533/at.ed.56221140617

CAPÍTULO 18..... 238

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS
Moisés Cardoso
Álvaro Nunes Larangeira
Alexandre Artur Kumm
DOI 10.22533/at.ed.56221140618

CAPÍTULO 19..... 255

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE
Francisco Wagner Alves da Silva
Márcia Maria Leite Lima
Pedro Ferreira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.56221140619

CAPÍTULO 20..... 269

EMISSÕES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*
Nilmar Diogo dos Reis
Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Renato Elias Fontes
André Luís Machado

DOI 10.22533/at.ed.56221140620

CAPÍTULO 21.....287

PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO

Clodomir Barros Pereira Junior
Sandra Millicent Xavier Alves
Ingrid Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56221140621

CAPÍTULO 22.....299

IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE: ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS

Ronaldo Ferreira Maganhotto
Letícia Silva de Moraes
Marciel Lohmann
Jairo de Oliveira Calderari Junior
Luiz Claudio de Paula Souza
Diogo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.56221140622

CAPÍTULO 23.....313

IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL

Nilmar Diogo dos Reis
Marina de Barros
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Antonio Carlos
Jaqueline Severino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.56221140623

CAPÍTULO 24.....330

INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Laércio de Souza
Lucia Helena de Souza Martins
Valmor Schiochet
Luciano Félix Florit

DOI 10.22533/at.ed.56221140624

CAPÍTULO 25.....343

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE FLORES

Ana Carolina Althaus Bittencourt
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli
Rafaela Morgan
Luciane Fátima Nardi
Alaércio de Paris
Olivan Borges Greiner
Luciana Maria Bernstein Pavan
Rosângela Marcia Weippert
DOI 10.22533/at.ed.56221140625

CAPÍTULO 26.....355

AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH

Augusto César Luiz Britto
Ana Paula Silva de Souza
Analaura Corradi

DOI 10.22533/at.ed.56221140626

SOBRE A ORGANIZADORA.....363

ÍNDICE REMISSIVO.....364

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 05/04/2021

Christiane Meier

Labô-Laboratório de Política, Comportamento e
Mídia PUC/SP
São Paulo/SP
<http://lattes.cnpq.br/9005663469444761>

RESUMO: O artigo abordará alguns pressupostos acerca da Iconografia da Santíssima Trindade a partir da indagação sobre a busca do artista em retratar o Deus uno e trino. Para isso voltaremos à Igreja protocristã e à gênese de sua arte calcada nos Evangelhos e nos escritos da Patrística. Verificaremos como o pintor chegou ao rosto de Jesus de Nazaré e às representações pictóricas de Deus-Pai e de Deus-Espírito Santo. Observaremos as matrizes que se consolidaram ao longo de mil anos e aquelas que foram abandonadas. Por fim, nos deteremos em um painel do século XXI que está na Basílica de Aparecida.

PALAVRAS - CHAVE: arte sacra, iconografia cristã, Santíssima Trindade.

ICONOGRAPHY OF THE HOLY TRINITY

ABSTRACT: This paper will address the iconography of the Holy Trinity from the question about the artist's quest to portray the one and triune God. For that purpose, we will return to the proto-Christian Church and the beginning of its art based on the Gospels and the writings of

Patristic. We will see how the painter came to the face of Jesus of Nazareth and to the pictorial representations of God the Father and God the Holy Spirit. We will then look to some consolidated matrices over the first thousand years and the ones discarded. At the end, we will observe a 21st century panel of the Basílica de Aparecida.

KEYWORDS: sacred art, Christian iconography, Holy Trinity.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade apresentar, de forma concisa, uma historiografia imagética da Santíssima Trindade, do Deus cristão uno e trino. O recorte temporal vai do século IV ao início do século XV e, ao final, observaremos uma Trindade logótica do século XXI.

Vale lembrar que a expressão 'Santíssima Trindade' não aparece no Novo Testamento e levou cerca de trezentos anos para se colocar. De acordo com o Catecismo da Igreja católica (§ 233), "não há senão um só Deus – o Pai Onipotente, o Seu Filho Unigênito e o Espírito Santo: a Santíssima Trindade." Foram muitas as discussões e os escritos a respeito do Deus trino e uno cristão até se chegar ao dogma, no século IV. Somente a partir do Credo niceno-constantinopolitano, com a conceituação deste, é que a jornada iconografia inicia-se de fato, com um longo processo de experimentação pictórica que acompanharemos a seguir.

Mas até a Igreja chegar a este dogma,

muitos foram os escritos da Patrística sobre o Deus apresentado por Jesus a seus discípulos: um Deus diverso dos demais, pois uno e trino, comunhão de três pessoas. Jesus faz menção à Trindade sem, contudo, nomeá-La diretamente, ao ordenar aos apóstolos que partam e façam com “que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo [...]” (Mt 28,19).

O dogma foi estabelecido ao longo de dois concílios: de Nicéia (325) e de Constantinopla (381). O primeiro concentrou-se na discussão sobre a natureza de Jesus, afirmando ser Ele “‘consustancial’ ao Pai, quer dizer, um só Deus com Ele.” (Catecismo da Igreja católica, §242). O Credo niceno termina com uma simples profissão de fé no Espírito Santo, sem desenvolver seu conceito. Os bispos ali reunidos debateram e concluíram sobre as duas primeiras pessoas da Trindade, Pai e Filho, mas a noção da terceira seria elaborada meio século depois. O Credo escrito ao final do Concílio de Constantinopla elabora melhor tanto a segunda como a terceira pessoas: “o Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, luz da luz. Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consustancial ao Pai” (*ibidem*, §242). Ao final, lemos:

Acreditamos no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai [...] [e que] Ele, ‘com o Pai e o Filho, é adorado e glorificado’. O Espírito Santo, que é a terceira pessoa da Trindade, é Deus, uno e igual ao Pai e ao Filho, da mesma substância e também da mesma natureza... Contudo, não dizemos que Ele é somente o Espírito do Pai, mas, ao mesmo tempo, o Espírito do Pai e do Filho. (*ibidem*, § 245)

2 I A QUESTÃO DA REPRESENTAÇÃO

O ser humano sempre desejou representar o divino de forma pictórica, mas, invariavelmente, esta tarefa se mostrou difícil, já que ele é invisível aos olhos humanos. Se, a partir do Concílio de Constantinopla, o artista tem um conceito claro a respeito da Trindade Santa, como mostrá-La? Para hebreus, Javé-Deus não tinha nem corpo e nem rosto visíveis. O nascimento de Jesus abriu a possibilidade de se criar uma imagem pictórica de Cristo, pois que “o Verbo se fez carne” (Jo 1,14), portanto, adquiriu uma forma e uma feição humanas e estas são passíveis de ser representadas iconograficamente.

Jesus, por seu lado, afirmou que quem O vê, vê o Pai (Jo 14,9). Assim, para os protocristãos, Cristo foi o primeiro ícone de Deus (FELMY, 1988) e o artista pôde retratar o Pai segundo o Filho, isto é, pôde dar-Lhe um semblante cristomorfo.

O “Invisível” do qual Paulo falava em sua Carta aos Colossenses passa a ter um potencial de visibilidade, ainda que indireta (BOESPFLUG, 2013). Que a imagem de Jesus se interponha entre o Pai e a humanidade isto é fato, mas também é certo ser possível imaginá-Lo à semelhança do Verbo encarnado: o que antes era invisível agora se torna visível.

Contudo, resolvido o problema da possibilidade de apresentar o Redentor na sua

humanidade, o artista se depara com a próxima questão: como seria o seu rosto? Uma vez que ouse pintá-Lo, não pode e não deve fazê-Lo de modo inadequado. Nas palavras de Burckhardt (2004), “para o Cristianismo, a imagem divina por excelência é a forma humana do Cristo.” (p. 23). Os Evangelhos, porém, não trazem nenhuma descrição de seu semblante, não ajudam o pintor nesse quesito.

A arte de inspiração verdadeiramente cristã deriva de imagens, de origem milagrosa, do Cristo [...]. A tradição da imagem sagrada, do 'verdadeiro ícone' (*vera icon*), é de essência teológica, e de origem ao mesmo tempo histórica e miraculosa, em conformidade com a natureza particular do cristianismo [...]. (BURCKHARDT, 2004, p. 76).

Desde os primórdios do cristianismo, existe uma tradição oral e escrita sobre tecidos contendo a face de Jesus não pintada por mãos humanas, os *acheiropietes*, como o véu de Verônica, o Santo Sudário e outros. Após a Ressurreição, panos de linho foram encontrados no túmulo vazio e atribuídos ao Santo Sudário. A Tradição, por outro lado, descreve um tecido contendo o rosto estampado do Salvador, que fora enviado ao rei Abgar de Edessa, e ficou conhecido pelo nome de *Mandyllion*¹, venerado aí por mais de quinhentos anos. A fisionomia ali impressa tornou-se a matriz para a representação do verdadeiro semblante do Ressuscitado, da sua Santa Face (imagem 1). Em Tommaso (2017), lemos: “é a Tradição que conta como surgiu essa imagem, a partir da história do *Mandyllion*, o protótipo da face de Cristo usado até hoje.” (p. 56).

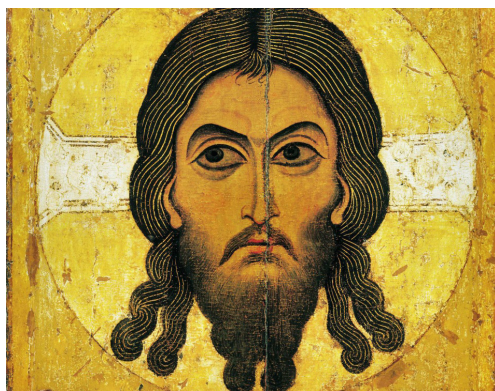


Imagem 1: A Santa Face, têmpera sobre madeira, Galeria Tretyakov, Moscou, Rússia, séc. XII

Não se trata, porém, de um retrato naturalista, mas de uma imagem que simboliza o Verbo encarnado. O rosto frontal é de um adulto, com cabelos longos repartidos ao meio, olhos grandes e amendoados, boca pequena e cerrada, nariz longo, fino e adunco e barba bilobada; ao fundo, há um halo cruciforme.

¹ Tecido de linho – o *mandil* – contendo a impressão do rosto de Cristo, a Santa Face, segundo a tradição cristã.



Imagem 2: *Pantocrator*, têmpera sobre madeira, mosteiro de Santa Catarina, Monte Sinai, Egito, séc. VI

A partir deste protótipo de rosto, surgirá o Cristo em Glória de meio corpo (imagem 2) ou de corpo inteiro, conhecido por *Maiestas Domini* ou *Pantocrator*. Nestas representações da Protoigreja, o fiel vê a uma só vez Pai e Filho, Criador e Redentor (TOMMASO, 2017).

3 | A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

O Gênesis narra a visita de três homens à tenda de Abraão, quando este acampava em Mambré, e, como a etiqueta da época mandava, ele os acolhe e alimenta. Contudo, o capítulo abre com as palavras “Iahweh Ihe apareceu no Carvalho de Mambré [...]” (Gn 18,1) e prossegue “tendo [Abraão] levantado os olhos, eis que viu três homens em pé [...]” (Gn 18,2), dirigindo-se a eles no singular: “meu Senhor, eu te peço [...]” (Gn 18,3). Essa imagem literária, iniciada com a afirmação de que o Deus dos hebreus o visitara e seguida pela saudação dirigida a três pessoas como se fossem uma só, passou a ser o protótipo da iconografia da Trindade Santa.

As pinturas e os mosaicos mais antigos dessa tipologia que chegaram até nós estão em Roma. No entanto, não são necessariamente os mais velhos, já que o movimento iconoclasta do Oriente cristão (730-843) destruiu quase tudo, restando os que estavam fora da sua zona de influência. Assim, não sabemos, com certeza, o que foi produzido antes daquele período.

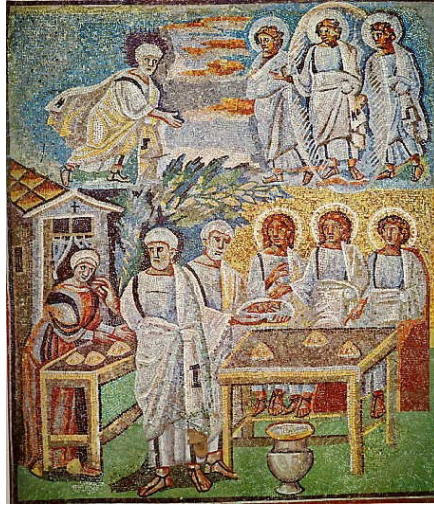


Imagem 3: hospitalidade de Abraão, mosaico, igreja de Santa Maria Maior, Roma, Itália, séc. IV

O mosaico da igreja de Santa Maria Maior (imagem 3), em Roma, data do século IV e está dividido em duas partes. Na superior, Abraão se apressa em cumprimentar os hóspedes. O artista acentua o dinamismo e a rapidez de Abraão por meio do panejamento de suas vestes, a posição dos pés e da mão, bem como a copa da árvore deitada, dando vigor à narrativa. Observamos que os três homens têm o mesmo rosto, contudo, o do meio ostenta um halo de luz a sua volta, ressaltando-o discretamente dos demais, fazendo-nos supor ser a segunda pessoa, o Verbo encarnado que habitou entre nós e cuja face é conhecida. Na parte inferior, Abraão está representado duas vezes: a primeira, com sua esposa Sara a preparar os alimentos e, em seguida, servindo os convidados, um anfitrião zeloso.

Com o avançar da Idade Média, os artistas se animam a criar mais variantes da Santíssima Trindade, contudo, surge a dúvida se deveriam enfatizar o uno ou o trino. Alguns experimentos foram feitos e logo abandonados, como a imagem 4, na qual observamos a ousadia do muralista em pintar três cabeças e pescoços presos a um só corpo, realçando o triuno.

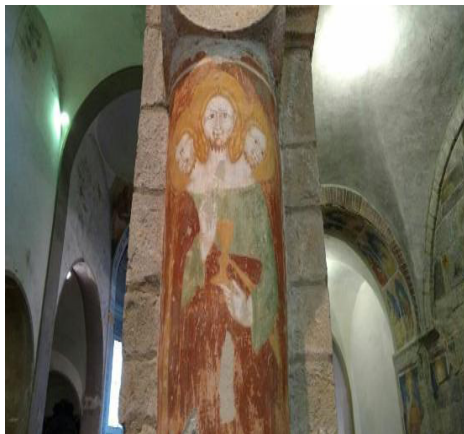


Imagem 4: Trindade, pintura mural, igreja de Santa Maria Assunta, Armeno, Itália, séc. XV

Outro representa a Trindade Santa com três crânios unidos e comprimidos (imagem 5). Rostos idênticos com um só nimbo crucífero ao redor das cabeças, denotando a unidade das pessoas. Há três narizes e bocas, mas somente quatro olhos, e não seis, como seria de se esperar: um olho para cada pessoa da Trindade e o quarto é o da Encarnação.



Imagem 5: *Trivultus*/Três Faces, pintura mural, igreja de São Nicolao, Giornico, Suíça, séc. XV

Outra pergunta que o artista se coloca é se o Sopro de Deus que dá vida, isto é, o Espírito Santo (muitas vezes simbolizado pela pomba branca), seria feminino ou masculino. O Pai e o Filho eram obviamente masculinos, mas se a terceira pessoa dá vida e quem dá vida é a mulher, como representar o Espírito de Deus? Lemos no Gênesis que Deus criou o homem e a mulher a sua semelhança, usando o plural na narrativa. “Deus disse: ‘Façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança’ (Gn 1,26).

Deus criou o homem à sua imagem,

à imagem de Deus ele o criou,

homem e mulher ele os criou. (Gn 1,27)

Se para uns ‘a imagem e semelhança’ está na alma ou no espírito, para outros está no casal, Adão e Eva, no masculino e feminino, e o Deus trino e uno deveria englobar o feminino. O muralista coloca essa questão em sua pintura na capela de Urschalling (imagem 6), e pesquisadores e teólogos, como Boespflug (2006) e Boff (2011), interpretam essa figura de mulher como sendo o Espírito Santo. Boff cita o Papa João Paulo I, que afirmou “Deus é Pai, mas é principalmente Mãe”. (*ibidem*, p. 88).

Notemos que no mural há três nimbos, mas o halo de cada pessoa contém um só braço da cruz, de tal forma que somente os três unidos são cruciformes, pontuando sua unidade na diversidade. Mais um ponto de nota é o fato de o homem da esquerda, provavelmente o Filho, ter barba e cabelo claros; enquanto o da direita, talvez o Pai, tem barba e cabelo brancos.



Imagem 6: Trindade, pintura mural, igreja de São Tiago, Urschalling, Alemanha, séc. XIV

No manuscrito do século XV conhecido por *Bible historiale*, Guiard des Moulins apresenta uma Trindade com Pai e Filho sentados lado a lado e o Espírito Santo em forma de pomba, ao centro (imagem 7). Jesus, o mais moço dos dois, está à esquerda, com os braços cruzados segurando a cruz com as mãos chagadas à vista. Deus-Pai, com barba e cabelos brancos, segura a orbe terrestre na mão esquerda e, com a direita, aponta para o Deus-Espírito Santo. Ambos olham para a pomba que está entre eles, denotando

a comunhão das três pessoas. Observemos, ainda, que tanto os homens como a ave ostentam o nimbo crucífero do Salvador.



Imagem 7: Trindade, Guiard des Moulins, *Bible historiale*, séc. XV

Verificamos que a antropomorfia do Paráclito dar-se-á ainda no século XV, como pode ser observado na imagem 8. Trata-se de uma pintura parietal, na qual a novidade não é só a terceira pessoa ser igual às outras duas, mas também o fato de as três estarem sentadas à mesa. Para não deixar nenhuma dúvida de que se trata da Trindade Santa, cada um tem um livro aberto a sua frente, no qual se lê: *talis Pater, talis Filius, talis Spiritus Santi* – tal Pai, tal Filho, tal Espírito Santo. Com a mão direita, indicam a Santíssima Trindade. Os três também apresentam nimbos cruciformes, denotando serem unos, conforme Jesus afirmara que quem O vê, vê o Pai – e, por consequência, o Espírito Santo.



Imagem 8: Trindade, pintura mural, igreja de São Pedro e São Paulo, Castelletto Cervo, Biella, Itália, séc. XV

A partir do século X, surge uma nova iconografia conhecida por Trono da Misericórdia ou da Graça, na qual o Pai segura o Filho morto na cruz e o Espírito Santo precipita-se sobre o corpo para dar vida.



Imagem 9: Trono da Misericórdia, saltério de *Landgraf*, iluminura, séc. XIII

Na imagem 9, vemos Deus-Pai e Deus-Filho com a mesma aparência e idade, já que Pai e Filho vivem eternamente e o tempo histórico, *chronos*, não Lhes pertence – o tempo/*chronos* é do mundo. Cristo é, a uma só vez, Pantocrator/Senhor do universo e Cronocrator/Senhor do tempo. O Pai está sentado sobre um trono, mas em muitas representações Ele pode estar em pé. Observamos ainda o Espírito Santo em forma de pomba dirigindo-se ao Filho. Nesta tipologia, normalmente, Ele aparece à altura da garganta do Pai, lembrando-nos de que é Seu Sopro de Vida, Seu Hálito.



Imagem 10: Aflição de Deus, têmpera sobre madeira, mestre de São Lourenço, 1415

A Aflição de Deus/*agonia Domini* (imagem 10) é uma tipologia bastante similar à do Trono da Misericórdia, porém restrita ao norte da Península Itálica e nos países germânicos. Neste modelo, Cristo ainda está morto, mas não está mais na cruz e sim nos braços do Pai – uma *pietà* masculina – e o Espírito Santo se apressa a Lhe devolver a vida.

4 | A CONSAGRAÇÃO DAS TIPOLOGIAS

O século XV vê a consagração de duas tipologias da Santíssima Trindade, uma na Igreja latina e outra na ortodoxa. Por um lado, a iconografia da Hospitalidade de Abraão, baseada no Antigo Testamento, cujo modelo se consolida com o ícone de Rublev², na Rússia, e, por outro, o Trono da Misericórdia, tema baseado no Novo Testamento, firma seu protótipo com um mural de Masaccio³ em Florença.



Imagem 11: Santíssima Trindade, pintura mural, Masaccio, igreja de Santa Maria Novella, Florença, Itália, 1428

Masaccio pintou uma capela bidimensional para a família Renzi, na nave da igreja Santa Maria Novella (imagem 11). O mural de 1428 tem, ao centro, o Trono da Misericórdia; abaixo, Maria e João Evangelista; e, já fora da estrutura arquitetônica, o casal encomendante.

Notamos duas pinturas em uma: 1) a cenografia da capela; e 2) a narrativa interna, com Maria apontando para o seu Filho, João com as mãos postas em oração e o Trono da Graça; do lado externo, estão os Renzi ajoelhados. Observamos que a obra está dividida

² Andrei Rublev (1360/70 – 1427/30), padre ortodoxo e iconógrafo.

³ Tommaso di Ser Giovanni di Simone, conhecido por Masaccio (1401-1428), pintor.

em três planos: ao alto o divino, ao centro as pessoas santas e abaixo os homens.

Deus-Pai está em pé e acima, olhando para frente e segurando em suas mãos uma cruz com um homem adulto e forte pregado a ela. O crucifixo não pesa em suas mãos; é tão leve que temos a impressão de poder segurá-lo com dois dedos. Na altura do colo do Pai, o Espírito Santo em forma de pomba se precipita sobre o Crucificado.

Maria é a única pessoa que encara o observador e aponta para seu Filho. Ela, porém, não é a *lacrimosa* que chora a morte; é uma genitora marcada pela dor da perda, mas segura de que é a Mãe de Deus e que o Espírito Santo Lhe restaurará a vida. Ela nos convida a ter a mesma fé na Santíssima Trindade.



Imagem 12: Santíssima Trindade, têmpera sobre madeira, Andrei Rublev, Galeria Tretyakov, Moscou, Rússia, séc. XV

No início do mesmo século, a cerca de 3.000 km de Florença, o padre iconógrafo, Rublev, escreveu um ícone da Santíssima Trindade (imagem 12) para o mosteiro de São Sérgio. Rublev optou pelo Antigo Testamento, pela visita dos três anjos a Abraão em Mambré. Aqui, porém, ele não mostra nem o profeta e nem sua esposa, somente os peregrinos empunhando cajados. Eles estão sentados à mesa e discutem a estratégia para a salvação da humanidade que havia se perdido em pecado. Segundo Boespflug (2013), a ideia de um colóquio da Trindade Santa, a fim de salvar o mundo, é conhecida desde Irineu de Lyon e está baseada na literatura da Patrística.

Observamos rostos idênticos, delicados e sem idade. Não são retratos naturalistas, mas símbolos do inefável, remetendo o admirador ao sagrado. A figura à esquerda parece ser Deus-Pai, que não coloca sua mão na mesa, sobre a qual há um recipiente com um

cordeiro, a estratégia de salvação. O fato de não tocar a mesa talvez indique que Ele não virá ao mundo. Ele enviará o Espírito para dar vida e o Filho para cumprir o plano.

Ao centro, está o Salvador, apontando com a mão a sua missão: vir ao mundo e ser imolado para redimir a humanidade da morte. Notemos a mão: dois dedos estirados, denotando Ele ser totalmente divino e humano, a uma só vez; e os três dedos dobrados, indicando ser parte da Trindade. À direita, encontramos o Paráclito que, com a expressividade de seus pés, indica ter aceitado a tarefa.

Filho e Espírito Santo estão voltados para o Pai; Jesus O olha, mas o Paráclito, com a cabeça inclinada, parece mirar o cordeiro sobre a mesa. O olhar do Pai fecha um triângulo ao contemplar a terceira pessoa sentada à sua frente.

5 | AS REPRESENTAÇÕES LOGÓTICAS

A Protoigreja não lançou mão só de imagens figurativas, mas criou também simbologias para apresentar a Trindade Santa. Um deles é denominado de ‘monograma triádico’ (imagem 13), com o cristograma *Chi Ro* ($\chi\rho$) repetido três vezes sobre três círculos concêntricos. Recordando que, desde a Antiguidade, o círculo representa a perfeição e o divino. As três tonalidades diversas de azul exprimem, por sua vez, a divindade tripla unida sob o Verbo encarnado, o Alfa e Ômega, formando assim a Santíssima Trindade.



Imagem 13: cristograma e círculos triádicos, mosaico, batistério, Albenga, Itália, séc. V

Em outro batistério, em Aparecida, Pastro⁵ fez um painel não figurativo em pedra (imagem 14), a exemplo do mosaico anterior. Ali, ele coloca a fórmula deixada por Jesus aos discípulos para batizarem “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.” (Mt 28,19).

4 O cristograma deriva da palavra $\chi\rho\iota\sigma\tau\omicron\varsigma$ /*Christós* em grego.

5 Cláudio Pastro (1946-2016) foi o mais importante artista sacro brasileiro do final do século XX e início do XXI. Tem renome internacional e obras em vários países, inclusive no Vaticano.



Imagem 14: Santíssima Trindade, painel em pedra, Cláudio Pastro, batistério, Basílica de Aparecida, Aparecida do Norte, séc. XXI

Consciente de que vivemos em um mundo de comunicação instantânea que não deixa tempo para análises, e em uma sociedade de consumo rápido de figuras, ele opta pelo texto. Força o visitante a ler, o que já leva mais tempo do que abarcar a imagem de uma só vez e seguir em frente com sua visita. Esses segundos que o artista rouba do leitor levam-no a decifrar, mentalmente, as palavras Pai, Filho, Espírito e Santo. O leitor precisa acessar seu arquivo imagético pessoal para que a mensagem faça sentido. A ordem de leitura é indiferente, não alterando o sentido geral. Desta maneira, Pastro avança na representação imagética e garante liberdade de criação para o visitante, para que forme sua própria iconografia.

Notemos que o simbolismo deste painel dá algumas pistas: ao centro, uma cruz púrpura (cor da divindade), que o corta em quatro partes, representando a Terra, os quatro pontos cardeais, as estações do ano, o mundo ao qual Jesus veio. A cruz, além de distintivo do martírio de Cristo, é também simbologia que une a Terra ao Céu, o humano ao divino. A cor terrosa abaixo simboliza o local onde foi levantada – no Gólgota. A faixa azul acima é a água do batismo, que nos purifica e torna homens e mulheres novos. O crucifixo está vazio, pois o Redentor ressuscitou ao terceiro dia, após ter descido à mansão dos mortos e resgatado os pais originais, Adão e Eva.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ser humano pensa em palavras e, para produzir arte, precisa delas, já que o artista concebe, mentalmente, a obra antes de realizá-la. A obra de arte é assim uma 'encarnação', para usarmos a designação dada por Hegel, uma concretização do pensamento que

se opera no espírito, que pode se dar por meio da poesia, da pintura ou de outra forma artística (LACOSTE, 1986). Lacoste (1986) explica: “na medida em que a produção de uma ‘obra de arte’ (o fazer) se distingue do simples efeito natural, do agir, porquanto supõe uma liberdade que coloca a razão na base de suas ações.” (p. 22).

Desde sempre houve o desejo de representar, iconograficamente, o divino, contudo, a figuração pressupõe um projeto antes da concretização. Surpreende-nos assim que pinturas e mosaicos da Santíssima Trindade fossem produzidos no mesmo século em que o dogma foi colocado. Lembremos as dificuldades de difundir informações quando os meios de comunicação eram lentos e as distâncias difíceis de serem transpostas.

Estivemos no encaço das experimentações pictográficas da Trindade, do início do cristianismo ao século XV, notando o aparecimento e o desaparecimento de matrizes do Antigo e do Novo Testamento. Algumas, como o Pantocrator, o Trono da Misericórdia e a Hospitalidade de Abraão consolidaram-se e são utilizadas ainda hoje.

Pastro que apesar de ter sido um artista figurativo, utilizou o *lógos*, a palavra escrita, na Capela do Batismo da Basílica de Aparecida. Como pode ser verificado em vários locais desta igreja, ele combinou muitas vezes pintura e escrita. Não obstante a arte sacra cristã contar quase dois mil anos e muitíssimas imagens do Deus trino e uno, Pastro retoma a linguagem da Protoigreja e produz um painel logótico, atualizando-o, conforme as regras do Concílio Vaticano II. Ele sabe do poder do *lógos* em uma sociedade altamente imagética como a contemporânea. Neste sentido, Brandão (2009) afirma:

O *lógos* tem o poder de representar-se e de representar aquilo que está a nossa volta e, mesmo diante do assédio proporcionado pelo turbilhão imagético-fotográfico [da contemporaneidade], continua demonstrando sua hegemonia. (s.p.).

Vemos, portanto, uma Trindade que é *Lógos*, a força criadora do Verbo que se mostrou aos homens na Encarnação. Segundo Jesus, quem O viu, viu o Pai e complementamos dizendo que quem lê cria em seu íntimo uma imagem do que está escrito. Aquele que lê o nome das três pessoas cria-As em seu pensamento e Elas passam a ter uma aparência para o leitor, seja ele crente ou não.

REFERÊNCIAS

1) A Santa Face, Galeria Tretyakov, Moscou, foto Christiane Meier

2) *Pantocrator*, mosteiro de Santa Catarina, Monte Sinai, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/fb/Christ_Icon_Sinai_6th_century.jpg/320px-Christ_Icon_Sinai_6th_century.jpg

3) Hospitalidade de Abraão, igreja de Santa Maria Maior, Roma, <https://parochianus.files.wordpress.com/2017/02/mosaic-panel-2-abe-angels.jpg>

- 4) Trindade, igreja Santa Maria Assunta, Armeno, <https://media-cdn.tripadvisor.com/media/photo-s/0a/42/fe/54/img-20160117-wa0034-largejpg.jpg>
- 5) *Trivultus*/Três Faces, igreja de São Nicolao, Giornico, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/10/Giornico_Chiesa_San_Nicolao_Affreschi_Abside_Trinit%C3%A0.jpg/629px-Giornico_Chiesa_San_Nicolao_Affreschi_Abside_Trinit%C3%A0.jpg
- 6) Trindade, igreja de São Tiago, Urschalling, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/2/2d/Sant%C3%ADsima_Trinidad._Padre%2C_Hijo_y_Esp%C3%ADritu_Santo_representado_en_forma_Femenina.Fresco_s.X._Iglesia_de_San_Jakobus_en_Urschalling%2C_Alta_Baviera_Alemania.png
- 7) Trindade, Guiard des Moulins, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/48/Trinity_%28Guiard_des_Moulins%2C_Bible_historiale%2C_15_c.%29.jpg
- 8) Trindade, igreja de São Pedro e São Paulo, Castelletto Cervo, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f8/Trinit%C3%A0_Castelletto_Cervo.jpg/689px-Trinit%C3%A0_Castelletto_Cervo.jpg
- 9) Trono da Misericórdia, Saltério de *Landgraf*, <https://www.magnificat-das-stundenbuch.de/media/images/org/Gnadenstuhl%20Landgrafensalter%20WLB%20HB%20II%2024%20172v%20Ausschnitt.jpg>
- 10) Aflição de Deus, https://de.catholicnewsagency.com/image//_gods-distress_-1415-cologne_1538148850.jpg/810
- 11) Santíssima Trindade, Masaccio, igreja de Santa Maria Novella, https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/a/a2/Masaccio_Dreifaltigkeit_1425-28_Santa_Maria_Novella_Florenz-1.jpg
- 12) Santíssima Trindade, Andrei Rublev, Galeria Tretyakov, foto Christiane Meier
- 13) Cristograma e círculos triádicos, Albenga, <http://www.kath.ruhr-uni-bochum.de/mam/akg/bilder/mosaik.jpeg>
- 14) Santíssima Trindade, painel em pedra, Cláudio Pasto, Basílica de Aparecida, foto Christiane Meier

Bíblia de Jerusalém, Paulus, 2016

BOESPFLUG, François. **Der Gott der Maler und Bildhauer** – die Inkarnation des Unsichtbaren, Verlag Herder, Freiburg im Breisgau: 2013

BOFF, Leonardo. **A Santíssima Trindade** é a melhor comunidade, Editora Vozes, Petrópolis: 2011

BRANDÃO, Jack. **A iconofotologia**: entre o logos poético, o *eikon* e a *techné* fotográfica”, in Revista Ghrebh, nº 3, São Paulo: 05/2009

BURCKHARDT, Titus. **A arte sagrada no Oriente e no Ocidente**: princípios e métodos, Attar Editorial, São Paulo: 2004

FELMY, Karl Christian. **Die Heiligen der Russischen Orthodoxen Kirche und ihre Ikonen**. In 1000 Jahre Orthodoxe Kirche in der Rus': 988-1988, Bitter, Recklinghausen: 1988

LACOSTE, Jean. **A Filosofia da Arte**, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro: 1986

TOMMASO, Wilma. **O Cristo Pantocrator** – da origem às igrejas no Brasil, na obra de Cláudio Pastro, Paulus, São Paulo: 2017

http://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2c1_198-421_po.html#PAR%C3%81GRAFO_1_, acessado em 26/03/2021

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194
Agenda 187, 206, 355
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342
Agronegócio 269, 270, 313
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46
Alimentação Saudável 107
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236
Arquivo Pessoal 355, 356, 362
Arte Sacra 212, 225
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329
Catolicismo 188, 191
Certificações 313, 315, 316
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253
Conflitos de gerações 330
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353
Contexto Rural 330, 332
Controle social 1, 2, 71
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

T

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

The logo for Atena Editora features the word "Atena" in a large, blue, serif font. The letter "A" is stylized, with a white square cutout on its left side. Below "Atena" is the word "Editora" in a smaller, blue, sans-serif font.

Ano 2021